

*Adriano Pimpão*

Professor Catedrático Emérito da Universidade do Algarve

Tive o privilégio de assumir a Presidência da AULP, em representação da Universidade do Algarve, no biénio 2005-2006.

Já conhecia a história da AULP desde a sua fundação, tendo aprofundado as relações institucionais com os seus membros, enquanto Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas de 2000 a 2005.

As Universidades Portuguesas sempre olharam para a AULP numa vertente académica e numa vertente política.

A primeira, talvez a mais consensual, procurava reforçar a cooperação entre as Instituições de Ensino Superior de todos os países de língua oficial portuguesa. Houve até o desejo duma intensificação de projectos conjuntos em diversas áreas da investigação científica. Também se avançou com o estudo de um programa semelhante ao Erasmus, a funcionar dentro da AULP de forma a permitir um intercâmbio de estudantes e docentes, tendo como referência um adequado sistema de equivalências.

De realçar também as iniciativas para criar um sistema de avaliação e de acreditação partilhado pelas diversas instituições da AULP.

No plano político a AULP procurou consolidar-se como a componente académica da CPLP, com todas as implicações na cooperação na mobilidade de docentes, investigadores e estudantes.

Nem sempre os objectivos foram plenamente alcançados. Mas é minha convicção que houve um grande esforço no sentido de concretizar aqueles objectivos por parte de todos os membros da AULP.

Gostaria também de sublinhar a existência de uma iniciativa transversal que esteve sempre presente em quase todos os Encontros da AULP: A defesa da língua portuguesa, como património comum, nas suas dimensões mais técnicas ou mais políticas.

No momento em que a AULP completa 30 anos é para mim uma oportunidade de, com grande júbilo, testemunhar o meu apreço pela obra desta associação e pelo seu contributo para a consolidação do Espaço Universitário de Língua Portuguesa.